



PROJETO EXECUTIVO PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDO

MUNICÍPIO: PEDRO II – PI

ÁREA DE PAVIMENTAÇÃO: 6.478,38 m²

**TERESINA – PI
2024**

SUMÁRIO

1.0 DESCRIÇÃO DA OBRA	2
2.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	2
2.1 Placa da obra	2
2.2 Administração local de obra	2
2.3 Regularização de superfícies em terra (subleito):.....	2
2.4 Pavimentação	3
2.5 Drenagem.....	4
2.6 Observações importantes	4
3.0 ANEXOS:	5
3.1 Mapa de localização	5
3.2 Relatório fotográfico	5
3.3 Plantas técnicas	5

1.0 DESCRIÇÃO DA OBRA

Execução de pavimentação em paralelepípedo, com área total de **6.478,38 m²**, no município de **PEDRO II – PI**, onde deverão ser executados os serviços de terraplenagem, contendo os serviços preliminares necessários, de cortes e aterros; a execução do sistema viário propriamente dito, no qual é imprescindível a execução do meio-fio em pré-moldado como consta nas especificações do projeto, calçamento em paralelepípedo; drenagem, sarjetas, e canaletas em todo os cruzamentos da via.

RUAS	ÁREA (m²)
Rua Projetada 01	1.030,80
Rua Projetada 02	611,52
Rua Projetada 03	2.524,08
Rua Projetada 04	768,30
Rua Projetada 05	427,68
Rua Projetada 06	366,00
Rua Projetada 07	750,00

2.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2.1 Placa da obra

A placa da obra deverá ser confeccionada em chapa galvanizada, montada sobre moldura de madeira, com pintura a base de poliuretano, resistente às intempéries. Será executada com dimensões de 3,20m x 2,00m, conforme os padrões exigidos.

2.2 Administração local de obra

Os custos diretos de administração local são constituídos por todas as despesas incorridas na montagem e na manutenção da infraestrutura da obra compreendendo as seguintes atividades básicas de despesa: Chefia da obra, Administração do contrato, Engenharia e planejamento, Segurança do trabalho, Produção e Gestão demateriais.

Essas despesas são parte da planilha de orçamento em itens independentes da composição de custos unitários, especificados como administração local.

2.3 Regularização de superfícies em terra (subleito):

Os serviços de regularização compreendem a execução de cortes e aterros

de até 20,0 cm de espessura para nivelamento do terreno, sendo executado com o auxílio de equipamentos apropriados para o serviço;

Após a regularização, o subleito receberá um colchão cujo material terá expansão igual ou inferior a 2%.

2.4 Pavimentação

2.2.1 Material utilizado:

- O material usado no colchão será areia fina, com espessura de 10,0 cm.
- Os paralelepípedos deverão ter 12 x 12 x 14 cm, aproximadamente, ser de origem ígnea e apresentar boa resistência ao impacto e a fricção.

2.2.2 Assentamento das pedras:

Os paralelepípedos-guias serão assentados com espaçamento de 1,00 a 1,50 m no sentido transversal e cerca de 4,00 m no sentido longitudinal. Os demais serão entrelaçados e bem unidos, de modo que as juntas vizinhas não coincidam.

2.2.3 Compactação mecanizada:

- Concluído o assentamento deverá ser feita a compactação mecanizada como o auxílio de um rolo compactador vibratório. Será executada do meio-fio para o centro da via. Qualquer irregularidade ou depressão que venha a surgir na ocasião da compactação deverá ser imediatamente corrigida para que seja restabelecido o nível normal.

2.2.4 Rejuntamento:

- Deverá ser executado em argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3, após o assentamento e compactação das pedras com a prévia varrição da superfície por ela definida. A varrição tem por finalidade a limpeza das juntas formadas entre as pedras. A profundidade mínima das juntas será de 7,0 cm para que possa haver um perfeito rejuntamento das pedras;
- Molhar as pedras antes do rejuntamento da argamassa, à medida que for sendo caldeado será exigida uma batida com malho a fim de proporcionar um melhor embrechamento das juntas e, conseqüentemente, uma melhor fixação das pedras. A argamassa utilizada no caldeamento deverá atingir uma coloração uniforme antes de ser molhada. Deverá ser rigorosamente bem traçada e executada fora da área a ser caldeada;
- A qualidade das argamassas depende tanto das características dos componentes, como do preparo correto;

- A mistura das argamassas no local da obra pode ser feita manualmente ou em betoneira. Nos dois casos, é recomendável misturar apenas a quantidade suficiente para 01 (uma) hora de aplicação. Este cuidado evita que a argamassa endureça ou perca a plasticidade.

2.5 Drenagem

2.5.1 Meio-fio em concreto pré-moldado:

As valas para assentamento deverão ter profundidade tal que, o meio-fio fique enterrado no mínimo 15,0 cm. O fundo das valas onde serão assentados os meio-fios deverá ser regularizado e apiloado. O assentamento do meio-fio deverá ser executado após a regularização da via pública;

O meio-fio a ser utilizado será fabricado em concreto pré-moldado no traço 1:3:6 (cimento, areia grossa e seixo lavado ou brita). Deverá ter seção retangular com dimensões de 13,0 cm na face superior e 15,0 cm na face inferior, 30,0 cm na altura e comprimento de 1,00 m e resistência superior ou igual a 10 MPa;

Todo o rejuntamento do meio-fio pré-moldado deverá ser feito com argamassa de cimento e areia média isenta de argila, no traço 1:3.

2.5.2 Sarjeta:

A sarjeta será a própria pavimentação em pedra poliédrica com largura de 40,0 cm e inclinação de 17,5%;

Nas esquinas, as sarjetas deverão prosseguir, atravessando as ruas, de modo a permitir a continuidade do fluxo das águas da chuva.

2.6 Observações importantes

- Todos os empreiteiros deverão por obrigação acatar as ordens da fiscalização da obra.

- O meio-fio deverá ser totalmente protegido nas laterais, com aterro. O aterro a ser utilizado neste serviço será, preferencialmente, o material proveniente da escavação das valas.

- Qualquer sobra de material existente por ocasião do término dos serviços deverá ser retirada imediatamente do local da obra.

- Toda e qualquer modificação que venha a surgir por ocasião dos serviços deverá ser comunicada antecipadamente à fiscalização para que

sejam tomadas as medidas cabíveis.

- Antes da aplicação da pedra paralelepípedo a ser utilizado na pavimentação a firma contratada para a execução dos serviços deverá solicitar a aprovação do mesmo, no local, pelo Eng.º Fiscal da Obra.

- Toda a areia utilizada nas argamassas deverá ser do tipo grossa, lavada, e isenta de impurezas, tais como: barro, matéria orgânica, etc.

- A pavimentação somente será aberta ao tráfego depois que devidamente examinada e aprovada pela fiscalização.

- A relocação e o nivelamento do eixo e das bordas devem ser executados a cada 20,00m e devem ser nivelados os pontos no eixo, bordas e dois pontos intermediários.

- A verificação do eixo e das bordas deve ser feita durante os trabalhos de locação e nivelamento nas diversas seções correspondentes às estacas da locação.

- A largura da plataforma acabada deve ser determinada por medidas à trena, executadas pelo menos a cada 20,00 m com variação de até $\pm 10\%$ do projetado e variação de espessura de até 1,0 cm da especificada no projeto.

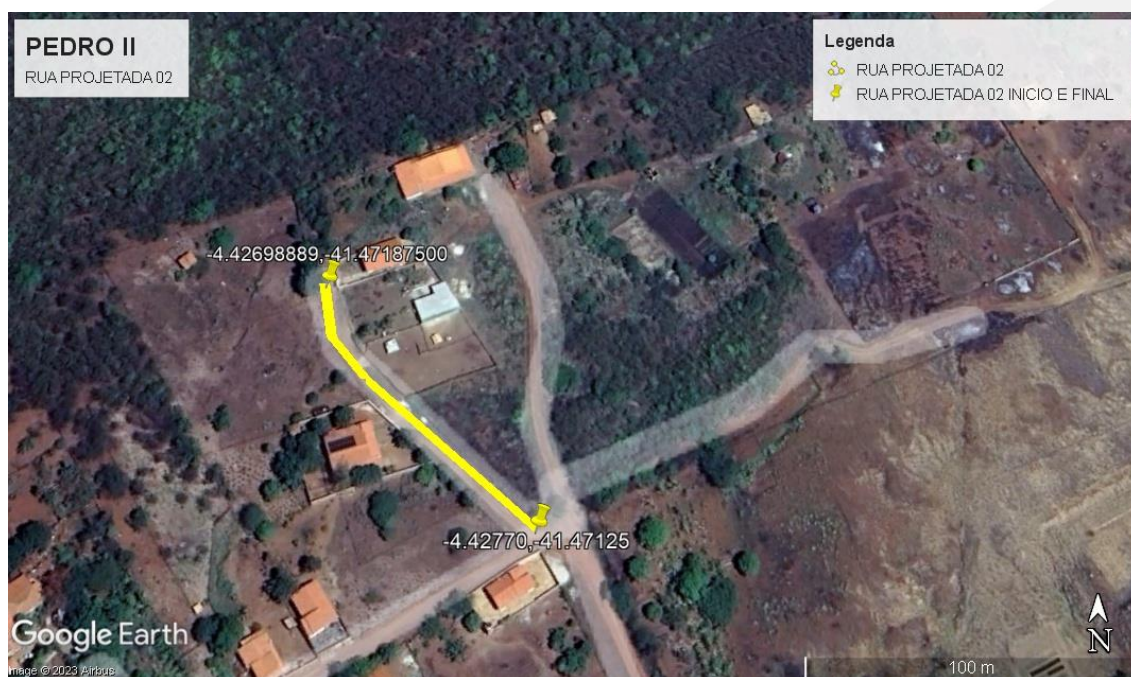
3.0 ANEXOS:

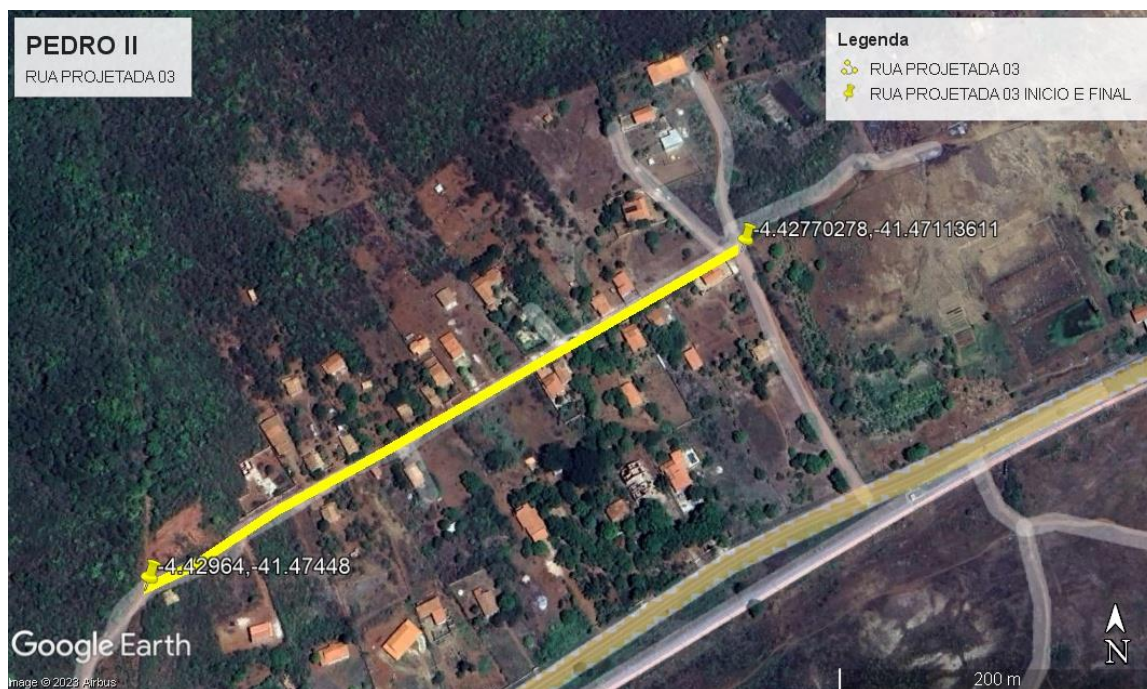
3.1 Mapa de localização

3.2 Relatório fotográfico

3.3 Plantas técnicas

APÊNDICE A – MAPA DE SITUAÇÃO/LOCALIZAÇÃO









APÊNDICE B – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

1. RUA PROJETADA 01

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE: SEFIR

Imagem 02 – Visão do final do trecho



FONTE: SEFIR

2.RUA PROJETADA 02

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE:SEFIR

Imagem 02 – Visão do final do trecho



FONTE:SEFIR

3.RUA PROJETADA 03

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE:SEFIR

Imagem 02– Visão do final do trecho



FONTE: SEFIR

4.RUA PROJETADA 04

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE: SEFIR

Imagem 02 – Visão do final do trecho



FONTE: SEFIR

5.RUA PROJETADA 05

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE: SEFIR

Imagem 02 – Visão do final do trecho



FONTE: SEFIR

6.RUA PROJETADA 06

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE: SEFIR

Imagem 02 – Visão do final do trecho



FONTE: SEFIR

7.RUA PROJETADA 07

Imagem 01 – Visão do início do trecho



FONTE: SEFIR

Imagem 02 – Visão do final do trecho



FONTE: SEFIR

APÊNDICE C – PROJETOS

Fig. 01 - TERRENO NATURAL



Fig. 02 - REGULARIZAÇÃO GREIDE

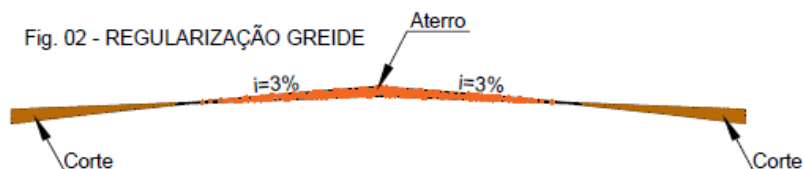
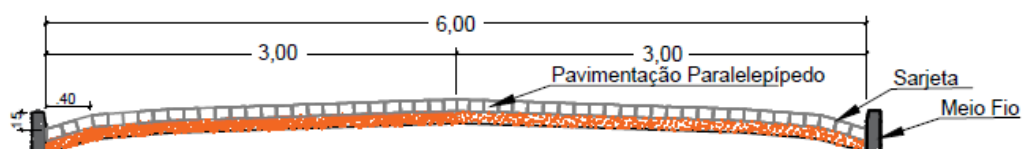


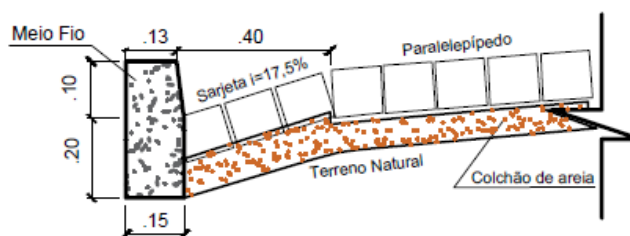
Fig. 03 - IMPLANTAÇÃO MEIO FIO E COLCHÃO DE AREIA



Fig. 04 - PAVIMENTAÇÃO SEÇÃO TIPO



SEÇÃO TIPO
ESC. 1/50



CORTE TRANSV. DO MEIO-FIO E SARJETA
ESC. 1/15